IPG Politécnico da Guarda
Polytechnic of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional I

Joana Filipa Monteirinho Costa

janeiro| 2015

**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

JOANA FILIPA MONTEIRINHO COSTA

RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

janeiro | 2015

**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 1º SEMESTRE

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

## ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

JOANA FILIPA MONTEIRINHO COSTA

SUPERVISOR: Dr.ª MARIA JOÃO GRILO

ORIENTADOR: Dr.ª MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS MARQUES ROQUE

janeiro|2015

**LISTA DE SIGLAS**

ANF – Associação Nacional das Farmácias

CNP – Código Nacional do Produto

DCI – Denominação Comum Internacional

FC – Farmácia Comunitária

FF – Forma Farmacêutica

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamentos e Produtos de Saúde I.P.

IMC – Índice de Massa Corporal

INR – Razão Normalizada Internacional

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PSA – Antigénio Específico da Próstata

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SA – Substância Ativa

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TDT – Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

TF – Técnico de Farmácia

*Agradecimentos*

*Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Farmácia da Sé por me ter proporcionado um excelente estágio e a todos os membros que fazem parte da sua equipa, por toda a disponibilidade, acolhimento, simpatia, auxílio e paciência que sempre prestaram para a minha adaptação e aprendizagem.*

*Seguidamente, agradeço em especial à supervisora de estágio, Dra. Maria João Grilo pela receção, carinho, acolhimento, atenção e o modo como me transmitiu os seus conhecimentos e se disponibilizou a auxiliar-me em tudo o que necessitasse. De igual modo gostaria de agradecer à Dra. Cláudia Gomes por toda a paciência e toda a sua disponibilidade e empenho em me transmitir os seus conhecimentos e em me preparar para a realidade do trabalho em Farmácia Comunitária.*

*Agradeço também às farmacêuticas Dra. Rita Grilo, Dra. Leandra Freire e Dra. Catarina Araújo pela atenção prestada, auxílio e por todo o conhecimento que me transmitiram.*

*Agradeço de igual modo, à auxiliar de farmácia Marisa Gonçalves assim como aos técnicos de farmácia Fábio Matias, Angélica Silva e Luciana Santos por toda a tenção, carinho e companheirismo.*

*Não posso deixar de agradecer à conselheira de dermocosmética Ilda Silva e à conselheira de nutrição e dietética por toda a prontidão, atenção e por todos os momentos de diversão.*

*Por fim, mas não menos importante, agradeço ao Dr. José Grilo por sempre me ter colocado à vontade durante a realização deste estagio e por toda a sua atenção. Agradeço também à administrativa Cláudia Pina por todo o carinho, atenção e disponibilidade.*

*Muito obrigada!*

*“Se amanhã quiseres ser um grande profissional, começa hoje sendo um grande aprendiz”*

(Dantas)

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Balcão de atendimento geral ..... 13
Figura 2 – Área de produtos de cosmética e de higiene corporal ..... 15
Figura 3 – Área de celeiro ..... 15
Figura 4 – Área de receção ..... 22
Figura 5 – Armário de gavetas deslizantes ..... 24
Figura 6 – Armário de portas deslizantes ..... 24
Figura 7 – Cofre ..... 25

**ÍNDICE GERAL**

**INTRODUÇÃO** ..... 8
**1- O PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA** ..... 10
**2- FARMÁCIA DA SÉ** ..... 11
2.1 – ESPAÇO FÍSICO ..... 12
**2.1.1 – Área de atendimento ao público** ..... 13
**2.1.2 – Armazém** ..... 15
**2.1.3 – Laboratório** ..... 16
2.2– RECURSOS MATERIAIS ..... 16
2.3 – SISTEMA INFORMÁTICO ..... 17
2.4 - RECURSOS HUMANOS ..... 18
**3 – APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO** ..... 19
3.1 – GESTÃO DE STOCKS E CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO ..... 19
3.2 – AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS/PRODUTOS DE SAÚDE ..... 20
3.3 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS ..... 21
3.4– ARMAZENAMENTO ..... 23
3.5 – DEVOLUÇÕES ..... 26
3.6– CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE E INVENTÁRIOS ..... 27
**4- DIPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE** ..... 29
4.1 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA E RECEITA MÉDICA ESPECIAL ..... 30
4.2- DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ..... 33
4.3 – VENDAS SUSPENSAS E A CRÉDITO ..... 33
4.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS PARA LARES ..... 34
**5 – TRATAMENTO E FATURAÇÃO DE RECEITUÁRIO** ..... 35
**6 – PREPARAÇÃO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS** ..... 36
**7– PRESTAÇÃO DE OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE** ..... 38
7.1 – AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS ..... 38
7.2 – VALORMED ..... 40
7.3 – FARMÁCIA EM CASA ..... 41
**8 – FARMACOVIGILÂNCIA** ..... 42

**CONCLUSÃO** ..... 43
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 45

**ANEXOS**

Anexo A – Fatura (original) ..... 47
Anexo B – Fatura (Duplicado) ..... 48
Anexo C – Ficha de requisição de Benzodiazepinas ..... 49
Anexo D – Ficha de requisição de Psicotrópicos e Estupefacientes ..... 50
Anexo E – Nota de devolução ..... 51
Anexo F – Prescrição médica eletrónica ..... 52
Anexo G – Prescrição médica manual ..... 53
Anexo H – Documento de faturação impresso no verso da receita médica ..... 54
Anexo I – Ficha de preparação de manipulados ..... 55
Anexo J – Ficha de existências das matérias-primas ..... 60
Anexo L – Ficha do contentor ValorMed ..... 61

## INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional I, referente ao 1º Semestre do 4º Ano do Curso de Farmácia, leccionado na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda.

O estágio foi realizado no período de tempo compreendido ente 6 de outubro de 2014 a 14 de janeiro 2015, na Farmácia da Sé, na cidade da Guarda, com a duração total de 490 horas, com horário das 9h às13h e das 14h às 18h, sob a supervisão da farmacêutica Dra. Maria João Grilo e a orientação da Professora Fátima Roque.

De acordo com o 2º Artigo do Decreto-lei nº 66/2011de 1 de junho, o estágio resume-se na formação prática em contexto de trabalho que se dirige a complementar e a aperfeiçoar as competências do estagiário, visando a sua inserção ou reconversão para a vida ativa de forma mais célere e fácil ou a obtenção de uma formação técnico-profissional e deontológica legalmente obrigatória para aceder ao exercício de determinada profissão. [1]

O Estágio Profissional I é fundamental para a formação do Técnico de Farmácia (TF), uma vez que são aplicados todos os conhecimentos adquiridos através das aulas teóricas e práticas assim como através dos estágios realizados nos anos anteriores. Este torna-se também importante na medida em que são desenvolvidas competências ao nível da Farmácia Comunitária (FC), como acontece neste caso.

Os principais objetivos do Estágio profissional I consistiram principalmente no reconhecimento da farmácia como uma entidade prestadora de diversos cuidados de saúde, na compreensão do circuito do medicamento, na aplicação dos conhecimentos teóricos nas situações práticas e na realização das diferentes atividades realizadas em FC com os recursos disponíveis. As atividades basearam-se em receção e conferência de encomendas, armazenamento de medicamentos, matérias-primas, produtos de cosmética e higiene corporal e outros produtos de saúde, aviamento de receitas médicas e informação e aconselhamento ao utente/cliente, dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) e Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM), controlo de prazos de validade e inventários, recolha de medicamentos para devolução pelo ValorMed, avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, preparação de medicamentos manipulados segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados e a aplicação de princípios éticos e deontológicos.

Assim, de um modo geral, a realização deste relatório foi possível devido ao conhecimento adquirido ao longo de aulas práticas e teóricas, devido às experiências adquiridas e às atividades realizadas ao longo do estágio. Este irá fazer referência ao local de estágio, explicar o funcionamento da Farmácia da Sé, referir o seu espaço físico e explicar as atividades que tive oportunidade de realizar e/ou observar. Para finalizar, será realizada uma conclusão onde posteriormente será feita uma consideração final acerca do estágio.

## 1- O PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA

A importância do Técnico de Farmácia (TF), assim como os seus conhecimentos, competências e responsabilidades têm vindo aumentar ao longo dos últimos anos. [2]

O perfil do TF baseia-se em conceber, planear, organizar, aplicar e avaliar todas as fases do circuito do medicamento e produtos de saúde, assegurando a sua qualidade, num espaço de intervenção próprio e autónomo.

O TF possui diversas funções, dentro das quais se podem referir:

- A aquisição e receção de medicamentos e produtos de saúde, procedendo ao armazenamento segundo as normas adotadas pela farmácia que promovam qualidade e segurança;

- A avaliação da dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), prestando aconselhamento técnico e científico necessários à correta utilização do medicamento;

- A informação e/ou aconselhamento ao utente/cliente sobre o uso racional de medicamentos e outros produtos, respeitando o comportamento ético-deontológico em vigor, com vista à prevenção da doença e promoção da saúde, do indivíduo e da comunidade. [3]

Segundo o Decreto-lei n.º 564/99 de 21 de dezembro, o Estatuto legal da Carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica (TDT), legisla como funções do TF o desenvolvimento das atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, a sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.[4]

O TF como profissional prestador de cuidados de saúde deve respeitar o sigilo profissional, cumprir as regras de deontologia profissional e assegurar a qualidade na prestação de serviços. [5]

## 2- FARMÁCIA DA SÉ

A Farmácia da Sé encontra-se localizada na cidade da Guarda, na freguesia da Sé. Esta situa-se na Rua Batalha Reis, junto à entrada do Parque de Saúde do Hospital Sousa Martins e de diversos consultórios médicos, como dentistas, cardiologistas, ginecologistas, análises clínicas, entre outros, tendo esta sido adquirida, em 1991, pela atual diretora técnica, Dra. Maria João Grilo.

Devido à sua boa localização, a Farmácia da Sé possui um vasto número de utentes/clientes

A Farmácia da Sé possui uma diversidade de serviços, dentro dos quais uma loja *online*, onde permite que qualquer pessoa do país ou do mundo possa adquirir determinados produtos de saúde sem sair de casa, a Farmácia em Casa, que consiste na entrega de medicamentos e outros produtos de saúde ao domicílio permitindo assim aos utentes/clientes que não têm possibilidade de se dirigir à farmácia de aderir do mesmo modo à terapêutica e de terem acesso de igual modo aos produtos de saúde que necessitam. Disponibiliza ainda consultas de nutrição e dietética, podologia, serviços de enfermagem, entre outros, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades de toda a população.

Relativamente ao horário de funcionamento, a Farmácia da Sé encontra-se aberta ao público das 9 horas até às 21 horas, todos os dias da semana. Nos sábados, o horário de funcionamento é compreendido entre as 9 horas e as 20 horas.

A farmácia encontra-se de serviço de dez em dez dias, estando esta aberta até às 22 horas. Após esta hora, encontra-se uma farmacêutica ou um/a técnico/a de farmácia dentro das instalações que faz o atendimento ao público através de um postigo.

O serviço é rotativo com as restantes farmácias da cidade da Guarda sendo o calendário deste realizado pela Associação Nacional das Farmácias (ANF).

Na montra da Farmácia da Sé encontram-se inscritos o nome da farmácia, o nome da diretora técnica, o horário de funcionamento da farmácia e a escala das farmácias de serviço da cidade da Guarda de modo a estarem ao alcance de toda a população.

## 2.1 – ESPAÇO FÍSICO

A Farmácia Comunitária é um espaço caracterizado pela prestação de cuidados de saúde de elevada diferenciação técnico-científica, que visa assistir a comunidade com a maior qualidade. Nesta realizam-se atividades dirigidas para o medicamento e atividades dirigidas para o doente. Para que estas se realizem é necessário que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções.[6]

Segundo o Manual de Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária, a acessibilidade à farmácia de todos os potenciais utentes, abrangendo crianças, idosos e cidadãos portadores de deficiência deve ser garantida, encontrando-se esta instalada ao nível da rua por onde se faz o acesso principal dos doentes ou quando o acesso à farmácia é feito através de escadas, de graus ou outros obstáculos, deve existir uma porta alternativa, rampa de acesso ou outro dispositivo que facilite a entrada a deficientes motores.[6]

Relativamente ao espaço físico da FC, esta possui um aspeto exterior característico e profissional facilmente visível e identificável, enquanto que o espaço interior deve ser profissional permitindo a comunicação eficaz com os utentes. Deverão ainda ser implementados sistemas de segurança que protejam os utentes, profissionais de saúde e medicamentos, especialmente durante o serviço noturno, possuindo a farmácia um postigo de atendimento e câmaras de vigilância com gravação da imagem no interior da farmácia. [6]

A Farmácia da Sé encontra-se devidamente instalada ao nível da rua por onde se faz o acesso principal dos utentes/clientes e encontra-se de igual modo devidamente identificada pelo nome “Farmácia da Sé” assim como pela cruz verde que está sempre ligada durante o dia e à noite quando esta se encontra de serviço.

Na montra da farmácia encontram-se inscritos o nome da farmácia e o nome da diretora técnica e as informações acerca do horário de funcionamento da farmácia assim como a escala das farmácias em serviço, de modo a estarem ao alcance da população.

A Farmácia da Sé encontra-se organizada de acordo com a legislação de modo a garantir uma adequada prestação de cuidados de saúde. Esta farmácia possui ainda uma sala para fins de descanso nomeadamente para os profissionais que fazem serviço noturno e onde se podem realizar refeições e guardar os pertences nos devidos cacifos. Dispõe também de um gabinete destinado aos serviços de enfermagem, a administração de injetáveis e vacinas e ainda à determinação dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos, uma sala de massagens onde

são também realizadas, por exemplo, consultas de dietética e nutrição e de aconselhamento de dermocosmética, um gabinete de direção e ainda um estacionamento privado destinado aos utentes/clientes da farmácia.

Com base no artigo 29.º do Decreto-lei n.º 171/2012 de 1 de agosto, as farmácias devem dispor de instalações adequadas de modo a garantir a segurança, conservação e preparação dos medicamentos e a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e do respetivo pessoal. Estas devem de dispor de uma área de atendimento ao público, de um armazém, um laboratório e de instalações sanitárias.[5]

### 2.1.1 – Área de atendimento ao público

Na Farmácia da Sé a área de atendimento ao público representa a maior área da farmácia, sendo esta bastante agradável, limpa e luminosa, permitindo deste modo um bom contacto do profissional de saúde com o utente/cliente proporcionando-lhe também uma boa visibilidade de todos os produtos expostos.

A área de atendimento ao público pode dividir-se em três áreas, a de produtos de cosmética e higiene corporal, de celeiro (dietética e nutrição) e a de atendimento geral onde se realiza a dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e de MNSRM, assim como de outros produtos de saúde. Ao todo existem sete balcões de atendimento na Farmácia da Sé, sendo cinco destinados ao atendimento geral (Figura 1), um destinado ao celeiro e o outro à dermocosmética.

**Figura 1 – Balcão de atendimento geral**

Na área de atendimento geral procede-se à dispensa de MSRM, MNSRM e de outros produtos de saúde, assim como ao aconselhamento do utente/cliente e ao esclarecimento de possíveis dúvidas que estes possam apresentar.

Atrás dos balcões destinados ao atendimento geral encontram-se expostos MNSRM e outros produtos de saúde como: suplementos vitamínicos, antiácidos, laxantes, obstipantes, antitússicos, expetorantes, descongestionantes nasais, antigripais, pomadas anti – inflamatórias, pomadas para queimaduras e feridas, produtos de higiene oral, entre outros. Na mesma zona há gavetas que contêm ligaduras, material penso, alguns suplementos vitamínicos, preservativos, sabonetes, MNSRM que a farmácia possui em grande quantidade de *stock*, cremes para as mãos, entre outros.

Em todos os balcões de atendimento existentes na farmácia os utentes/clientes podem encontrar determinados produtos de saúde consoante a sazonalidade ou produtos que a farmácia pretenda chamar a atenção do utente/cliente, para que estes possam ser vendidos o mais rápido possível.

A dispensa de MNSRM requer sempre o devido aconselhamento farmacêutico sobre a sua utilização, posologia, contraindicações, reações adversas e possíveis interações com outros medicamentos administrados ao mesmo tempo.

Ao longo da área de atendimento existem diversas gôndolas onde são colocados produtos que se encontram em promoção ou produtos que se pretendem vender mais rapidamente. Estas gôndolas são colocadas para que os produtos expostos chamem à atenção do utente de modo a que este proceda à sua compra. Também nesta área encontram-se diversos brinquedos e calçado da marca Chicco® e uma secção de alimentação pediátrica composta por papas, leites, boiões, infusões e sumos.

Na área de produtos de cosmética e higiene corporal (Figura 2) encontram-se diversos produtos de cuidado corporal, de cuidado do rosto, de cuidado capilar, de cuidado de bebé, protetores solares, produtos de maquilhagem, perfumes, produtos específicos para homens, entre outros, de diversas gamas, como por exemplo Vichy®, Uriage®, Avene®, La Roche-Posay®, Caudalie®, Mustela Bebé®, Klorane®, Phyto®, Lyerac®, Orlane®.

**Figura 2 – Área de produtos de cosmética e de higiene corporal**

Nesta área encontra-se sempre uma profissional devidamente qualificada para prestar aconselhamento da melhor forma possível ao utente/cliente, de modo a satisfazer as necessidades destes.

Na área de celeiro (Figura 3) encontram-se diversos produtos de dietética e nutrição, alimentação especial, suplementos para desportistas, produtos fitoterápicos, produtos pré e pós-natais.

**Figura 3 – Área de celeiro**

Tal como na área de produtos de cosmética e higiene corporal, nesta zona encontra-se também uma profissional devidamente qualificada para prestar todo o aconselhamento necessário ao cliente.

### 2.1.2 – Armazém

O armazém é o local de armazenamento de distintas especialidades farmacêuticas. Na Farmácia da Sé o armazém está dividido por diversas áreas com o objetivo de armazenar os medicamentos consoante determinados critérios, como a Forma Farmacêutica (FF) e ordem alfabética da Denominação Comum Internacional (DCI) ou nome comercial. Existem

determinados medicamentos que são armazenados em locais específicos, como os medicamentos termolábeis que são armazenados num frigorífico, os cremes, as pomadas, os injetáveis, colírios, pomadas oftálmicas, pós e granulados, xaropes, loções, loções ginecológicas e gotas são armazenados em gavetas específicas para cada FF. Também os psicotrópicos e os estupefacientes estão armazenados num local próprio, sendo este o cofre.

A Farmácia da Sé possui ainda dois armazéns num outro piso, sendo estes destinados ao armazenamento de produtos de grande volume e de produtos que a farmácia contenha em grandes quantidades em *stock*, como por exemplo, produtos de cosmética e higiene corporal.

### 2.1.3 – Laboratório

O laboratório da Farmácia da Sé encontra-se devidamente equipado e apropriado para a preparação de medicamentos manipulados segundo o Manual de Boas Práticas de Preparação de Manipulados. Este possui matérias-primas, lavatório e o material necessário para a preparação dos manipulados requeridos, como por exemplo, balança analítica de precisão, almofariz, pórfiro, provetas, varetas, vidros de relógio, entre outros.

No laboratório encontram-se também os *dossiers* com as fichas de preparação dos manipulados, os boletins de análise das matérias-primas, o Formulário Galénico Português e a Farmacopeia Portuguesa.

## 2.2– RECURSOS MATERIAIS

A Farmácia da Sé encontra-se devidamente equipada com sistema de ar condicionado e equipamentos de monitorização de temperatura (15-25ºC) e humidade (< 60%), sendo estes necessários para garantir um meio adequado ao acondicionamento dos medicamentos e produtos de saúde. Esta possui ainda um sistema de videovigilância, terminais multibanco, um frigorífico, impressora, fotocopiadora, *fax* e música ambiente (rádio).

## 2.3 – SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático utilizado na Farmácia da Sé é o Sifarma2000®. Este é uma aplicação desenvolvida para a gestão diária de uma farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de mercadoria e todas as tarefas com ela relacionadas, não tendo como objetivo a gestão a outros níveis como a gestão de pessoal, tesouraria, entre outros.

O Sifarma2000® gere o produto desde a sua entrada até à sua saída e de acordo com as suas especificidades, gerando *stocks* mínimos e máximos e de acordo com as saídas propõe encomendas para posterior aprovação pelo responsável. Este faz também a gestão dos prazos de validade e a etiquetagem de produtos de saúde cujo preço é livre e não vem na embalagem.

Com a saída do produto há a possibilidade de efetuar diversos tipos de venda (por exemplo suspensa) de acordo com o tipo de cliente, de acordo com o tipo de organismo a que o cliente pertence e ainda a possibilidade de imprimir etiquetas de prescrição para o receituário. [7]

Este sistema informático permite assim, a emissão e receção de encomendas, a execução de vendas, o controlo de *stocks*, a gestão de produtos, a faturação, a consulta das vendas aos utentes habituais, entre outras. Outras funções deste sistema informático são o fácil acesso à informação científica atual dos medicamentos e/ou produtos de saúde aquando a sua dispensa, como as indicações terapêuticas, a posologia, as contraindicações, as reações adversas, a sua substância ativa e excipientes e as interações medicamentosas.

Com a utilização deste sistema informático é garantido um atendimento mais rápido e personalizado aos utentes de modo a garantir qualidade na prestação de cuidados.

## 2.4 - RECURSOS HUMANOS

A nível dos recursos humanos, a Farmácia da Sé é constituída por uma vasta equipa de trabalho devidamente habilitada, garantindo assim qualidade na prestação de serviços de saúde. A farmácia dispõe de uma divisão de tarefas e de horários estipulados e rotativos garantindo deste modo uma excelente organização de todo o trabalho, fazendo com que cada profissional seja completamente responsável pelas suas tarefas.

Assim, a equipa da Farmácia da Sé é constituída pela Diretora Técnica/Farmacêutica, o Diretor Administrativo, uma Assistente Administrativa, quatro Farmacêuticas, sendo uma especialista em dermocosmética, três Técnicos de Farmácia, uma Auxiliar de Farmácia, uma Conselheira de Nutrição e Dietética e uma Conselheira de Dermocosmética.

# 3 – APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

## 3.1 – GESTÃO DE STOCKS E CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO

A gestão assume-se como essencial em qualquer atividade comercial. Atualmente, gerir uma farmácia é um grande desafio, tanto pela vertente comercial como pela vertente ética que lhe está associada.

No mercado farmacêutico há milhares de produtos a comercializar, o que atribui alguma complexidade à gestão de *stocks* nesta atividade, com a agravante da sazonalidade de muitos produtos. Torna-se fundamental que a gestão e atualização dos *stocks* sejam feitas regularmente em períodos de tempo curtos.[8] Assim, é de extrema importância que na farmácia exista sempre um *stock* mínimo e um *stock* máximo para cada produto tendo em consideração o seu consumo e o seu preço.

A maior parte dos produtos comercializados na farmácia, nomeadamente na Farmácia da Sé, são suscetíveis a ações de marketing, campanhas mediáticas, prescrições médicas e preferências dos utentes/clientes, pelo que se torna imprescindível reforçar os *stocks* em tempo útil e em quantidades apropriadas. É importante realçar que a rutura de *stock* de um produto é bastante prejudicial para a farmácia.

O tempo médio de existência dos produtos determina-se pelo tempo em que um determinado grupo permanece no armazém da farmácia. Quanto maior for o tempo de existência dos produtos menor será a rentabilização dos mesmos. [8]

Para rentabilizar a farmácia e melhorar as suas quebras nas vendas devem ser tomadas algumas estratégias como: a fidelização de clientes à farmácia, a otimização das vendas e a sua rentabilidade, a realização de protocolos, a realização de consultas e rastreios periódicos na farmácia (por exemplo, nutrição e podologia), a associação entre farmácias, otimização e gestão de *stocks*, formação contínua dos colaboradores, a maximização dos serviços farmacêuticos como prestadores de serviços, a adesão a programas como as Farmácias Portuguesas ou a cartões da própria farmácia e entrega de medicamentos e outros produtos de saúde ao domicílio.[8] Todas estas estratégias estão presentes na Farmácia da Sé de modo a garantir a diversidade e qualidade na prestação de cuidados de saúde de modo a satisfazer todas as necessidades do utente/cliente.

## 3.2 – AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS/PRODUTOS DE SAÚDE

Na aquisição de produtos, a seleção dos fornecedores tem um papel central sendo estes considerados indispensáveis para o bom funcionamento da FC uma vez que satisfazem os pedidos das farmácias rapidamente.

O processo de seleção dos fornecedores depende de diversos fatores, consoante as exigências da farmácia. Assim os fornecedores são escolhidos tendo em conta o tipo de produtos fornecidos, a quantidade de produtos a encomendar, a pontualidade e periocidade da entrega de encomendas, os descontos e bónus associados, a possibilidade de efetuar devolução e o estado de conservação dos medicamentos.

A aquisição de produtos saúde pode ser realizada através de armazenistas, laboratórios de indústria farmacêutica e entre farmácias.

Os principais fornecedores da Farmácia da Sé são a OCP, Cooprofar, Udifar, Alliance Healthcare e a Plural. Estes disponibilizam uma linha telefónica destinada à prestação de informações acerca dos medicamentos e outros produtos de saúde, assim como permite a requisição dos mesmos.

A aquisição de medicamentos e de produtos de saúde é realizada regularmente de modo a garantir o normal funcionamento da farmácia. Assim, a execução de encomendas é um procedimento bastante importante e complexo. Esta é possível através de encomendas realizadas por via telefone, através de um delegado de informação médica e via *modem*.

A Farmácia da Sé procede à aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde várias vezes ao dia, de modo a restabelecer os *stocks* desses produtos, com exceção de a aquisição dos mesmos se tornar favorável à farmácia na relação preço/quantidade (campanhas promocionais dos armazenistas, por exemplo).

A execução de encomendas pode ser realizada de diversos tipos como encomendas diárias, encomendas manuais e encomendas diretas (encomendas feitas diretamente a laboratórios).

As encomendas diárias (realizadas por via *modem*) são as de maior dimensão e têm por base satisfazer a maior parte das necessidades da farmácia. O sistema informático cria uma lista automática dos produtos a partir do *stock* máximo e do *stock* mínimo dos mesmos, sendo esta posteriormente aprovada e enviada ao armazenista. A Farmácia da Sé possui uma

tabela que determina os horários permitidos para a realização das encomendas aos fornecedores tendo em atenção os horários de entrega das mesmas encomendas.

As encomendas manuais são realizadas por via telefónica e são apenas pedidos os produtos que se encontrem em falta de modo a satisfazer as necessidades do utente/cliente. Caso seja necessário, um profissional desloca-se ao armazém, sendo a Cooprofar o único armazém existente na cidade da Guarda, de modo a minimizar o tempo de espera do utente/cliente pelo produto e de modo a evitar outra deslocação do utente/cliente à farmácia para adquirir o mesmo.

Relativamente às encomendas realizadas diretamente a laboratórios podem referir-se os laboratórios Zentiva, Sandoz, Ratiopharm e Generis e que consistem na compra de alguns MSRM e MNSRM. Pode ainda referir-se que a aquisição de produtos de cosmética e higiene corporal das diversas gamas, produtos de celeiro, suplementos vitamínicos, produtos ortopédicos, entre outros são adquiridos diretamente às empresas que os comercializam.

## 3.3 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Os medicamentos e produtos de saúde chegam à Farmácia da Sé acondicionados em contentores, sendo os produtos termolábeis acondicionados em caixas térmicas. A encomenda faz-se sempre acompanhar pela devida fatura original (Anexo A) sendo também emitida em duplicado (Anexo B). A fatura original é arquivada após a receção da encomenda no *dossier* destinado a cada fornecedor.

A encomenda deve ser devidamente confirmada com o objetivo de verificar se a encomenda recebida se encontra em conformidade com a encomenda solicitada e se possui a devida identificação da farmácia e do fornecedor.

Na fatura devem estar presentes informações como o nome do fornecedor, o nome da farmácia, a morada da farmácia, o número da fatura, a data de emissão da fatura, a designação do medicamento e do produto farmacêutico e o Código Nacional do Produto (CNP), a quantidade de produtos requerida pela farmácia e a quantidade enviada pelo fornecedor, o Preço de Venda à Farmácia (PVF), o Preço de Venda ao Público (PVP), o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), o total de embalagens e o valor total da encomenda.

Os produtos são colocados na área de receção (Figura 4) e é nesta que é confirmada a fatura e de seguida se dá entrada dos produtos no sistema informático. Esta é realizada na

secção “Receção de Encomendas”, em que se dá início com a colocação do número da fatura e de seguida do valor total da encomenda. A seguir dá-se entrada dos medicamentos e produtos de saúde através da leitura ótica do código de barras ou através da inscrição do CNP.

**Figura 4 – Área de receção**

Ao mesmo tempo que se procede à leitura dos produtos pelo leitor ótico deve-se confirmar os prazos de validade dos mesmos. Quando os produtos recebidos possuem um prazo de validade mais reduzido do que os produtos existentes no *stock* ou quando o produto não estiver no *stock*, os prazos de validade devem ser devidamente atualizados.

Após a leitura ótica de todos os produtos procede-se à conferência dos dados da fatura tendo em atenção o CNP e a designação dos produtos, a FF, a dosagem, a quantidade pedida e a quantidade enviada, os descontos e o bónus, o PVF e o PVP, o IVA e o valor total da encomenda.

No caso de o PVP e o PVF que constam na fatura não coincidam com o PVP e o PVF que estão no sistema informático estes devem ser devidamente atualizados tendo em conta sempre a margem de comercialização e as regras adotadas pela Farmácia da Sé.

Após a confirmação da encomenda segue-se a sua conclusão e à impressão de etiquetas para os produtos cujo preço é livre e não vem nas embalagens, como é o caso por exemplo dos champôs.

O original da fatura é devidamente rubricado pelo operador que realizou a receção e é arquivado no *dossier* apropriado para o efeito.

Relativamente à receção de benzodiazepinas, estupefacientes e psicotrópicos, esta realiza-se do mesmo modo, sendo a fatura acompanhada por uma folha de requisição destes grupos de medicamentos (Anexo C e D). No final de cada mês, o duplicado da requisição é

devidamente carimbado e assinado pelo Farmacêutico responsável por esta tarefa, sendo posteriormente entregue em envelope ao respetivo fornecedor. O original da requisição é do mesmo modo carimbado e assinado mas é arquivado na farmácia durante um período de tempo de cinco anos.

Na Farmácia da Sé tive a possibilidade de realizar diariamente a receção de encomendas manuais e diárias de forma autónoma, esclarecendo sempre qualquer tipo de dúvidas que pudessem sugerir. Pude verificar que as encomendas diárias são maiores e requerem um maior período de tempo em relação às encomendas manuais que são muito mais pequenas e rápidas.

## 3.4– ARMAZENAMENTO

Após a receção de encomendas, procede-se à próxima fase do circuito do medicamento, que consiste no armazenamento de medicamentos e produtos de saúde. Esta etapa possui grande importância, uma vez que deve ser garantida a estabilidade dos medicamentos como também a acessibilidade dos mesmos.

Como referido no Manual de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácia Comunitária, o armazenamento deve ser realizado consoante as condições de iluminação, temperatura, humidade e ventilação das zonas de armazenamento que devem respeitar as exigências específicas dos medicamentos e de outros produtos de saúde, matérias-primas e materiais de embalagem. Na Farmácia da Sé o armazenamento é realizado segundo estas condições. [6]

Os medicamentos e outros produtos de saúde são armazenados segundo a regra FEFO, ou seja, "*First-Expire, First-Out*", que significa a saída em primeiro lugar dos produtos que contêm menor prazo de validade. Assim, no armazenamento deve dar-se especial atenção aos prazos de validade, colocando em primeiro lugar os produtos com menor prazo de validade.

Os MSRM estão acondicionados num armário de gavetas deslizantes (Figura 5) no qual estão organizados por ordem alfabética e segundo a sua FF.

**Figura 5 – Armário de gavetas deslizantes**

A divisão do armazenamento consoante a FF consiste em colírios e pomadas oftálmicas, medicamentos injetáveis, óvulos, supositórios e clisteres, pós e granulados, comprimidos, cápsulas e drageias, xaropes, xaropes (antibióticos), loções, loções ginecológicas, gotas e aerossóis e diversos (champôs, cremes, entre outros produtos de baixa rotação), estando todas estas FF ordenadas devidamente por ordem alfabética. Em cima deste armário de gavetas deslizantes, existe um espaço destinado ao armazenamento de fraldas e pensos. Os medicamentos homeopáticos e os produtos de protocolo de diabetes estão também armazenados em gavetas próprias ordenados por ordem alfabética.

Na Farmácia da Sé existe ainda um armário de portas deslizantes (Figura 6) onde estão armazenados produtos que a farmácia possui em grande quantidade no *stock*, como os leites, papas e produtos sazonais, como antitússicos, antigripais, entre outros. Neste armário estão ainda MSRM e MNSRM de diversos laboratórios como a Sandoz e Generis, estando os MSRM e MNSRM dos laboratórios Ratiopharm e Zentiva armazenados em prateleiras de vidro.

**Figura 6 – Armário de portas deslizantes**

Relativamente aos MNSRM (por exemplo antiácidos) estes encontram-se armazenados atrás dos balcões de atendimento geral, estando também suplementos vitamínicos, material penso, preservativos, entre outros acondicionados nas gavetas atrás dos balcões.

Os medicamentos termolábeis, especificamente insulinas, vacinas e alguns colírios, estes encontram-se armazenados num frigorífico, cujas temperaturas são compreendidas entre os 2 e os 8ºC, sendo também estes organizados por ordem alfabética. Estão também armazenados no frigorífico outros produtos de saúde como anéis vaginais.

Os psicotrópicos e estupefacientes são devidamente acondicionados no cofre (Figura 7) por ordem alfabética enquanto que as benzodiazepinas estão armazenadas no armário das gavetas deslizantes também organizadas por ordem alfabética.

**Figura 7 – Cofre**

Existem ainda armários destinados ao armazenamento de produtos veterinários, testes de gravidez, seringas, compressas, luvas e outros produtos. As matérias-primas estão acondicionadas no armário do laboratório.

Aproximadamente da área de atendimento geral, nas respetivas zonas de celeiro e de dermocosmética, encontram-se as prateleiras com os produtos de cosmética e higiene corporal, produtos de higiene oral, produtos de nutrição e dietética, produtos de pediatria, produtos para cuidados de podologia e produtos de apoio ortopédico. Todos estes estão organizados por as mais diversas gamas existentes na Farmácia da Sé.

A Farmácia da Sé possui ainda dois armazéns no piso de cima, nos quais estão armazenados produtos que se encontram em grandes quantidades no *stock* e produtos de

grandes dimensões. Nestes apartamentos encontram-se ainda arquivos com documentação e outro tipo de materiais.

O armazenamento é bastante importante no circuito do medicamento. Durante o estágio tive oportunidade de armazenar MSRM, MNSRM, benzodiazepinas, psicotrópicos e estupefacientes, produtos cosméticos e de higiene corporal, produtos dietéticos e de nutrição e todo o tipo de produtos de saúde existentes na Farmácia da Sé, nos devidos locais.

## 3.5 – DEVOLUÇÕES

Em algumas situações, pode verificar-se uma não conformidade com os medicamentos ou produtos de saúde enviados pelos fornecedores sendo assim feita uma devolução desses produtos.

A devolução de produtos aos fornecedores sucede-se por vários motivos, como a quantidade enviada ser superior ou inferior à solicitada, um produto faturado mas não enviado, a embalagem estar danificada e/ou os produtos que se encontrem em mau estado de conservação, o prazo de validade ser demasiadamente curto e a retirada do produto do mercado. Em todos estes casos, o produto é rececionado normalmente, realizando-se posteriormente uma nota de devolução (Anexo E) ao respetivo fornecedor, solicitando o envio do produto ou o envio do crédito do mesmo.

Por vezes, os fornecedores ou a ANF enviam uma circular a informar que um determinado produto vai ser retirado do mercado e qual o seu motivo. Esta é emitida pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P (INFARMED) e está diretamente relacionada com a farmacovigilância.

Para se devolver o produto que não está em conformidade, cria-se uma devolução no sistema informático. Nesta deve-se indicar o fornecedor, o produto e as quantidades a devolver, o motivo da devolução, o preço e o número da fatura em que se encontra o produto a devolver. As notas de devolução devem ser sempre comunicadas à autoridade tributária e são impressas em triplicado, sendo o triplicado assinado por um funcionário responsável pela entrega das encomendas dos diversos fornecedores e é posteriormente arquivado num *dossier* destinado para o efeito. O original e o duplicado da nota de devolução são entregues aos fornecedores a acompanhar o produto devolvido.

Posteriormente é necessário regularizar a devolução. Os fornecedores podem enviar uma nota de crédito que consiste num documento que devolve o valor exato do produto faturado ou podem enviar o respetivo produto.

Por fim, é imprescindível efetuar o acerto dos *stocks* no sistema informático através da regularização da respetiva nota de devolução.

## 3.6– CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE E INVENTÁRIOS

O prazo de validade de um medicamento é aquele durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem eventuais modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos. [9]

A conferência dos prazos de validade é bastante importante de modo a garantir a segurança e a eficácia dos medicamentos e produtos de saúde quando são dispensados.

Através do sistema informático é impressa uma listagem dos produtos em que a sua validade vai expirar num período de três meses. Posteriormente confirma-se o *stock* e são retirados os medicamentos e produtos de saúde cujo prazo de validade termine nos três meses seguintes. Os medicamentos e produtos de saúde retirados do *stock* devem ser devolvidos aos respetivos fornecedores.

Na Farmácia da Sé os prazos de validade são controlados mensalmente através da listagem emitida pelo sistema informático, colocando os medicamentos e produtos de saúde a retirar num contentor, para que no final da verificação de toda a listagem, estes sejam devolvidos aos respetivo fornecedor.

Em relação aos inventários, estes são realizados com o auxílio de um leitor ótico através da leitura dos CNP dos produtos de uma determinada gama, prateleira ou FF ficando memorizadas neste todas as quantidades lidas dos respetivos CNP.

Estabelece-se uma ligação entre o leitor ótico e o sistema informático e este gera uma listagem de diferenças entre os *stocks* lidos pelo leitor e os *stocks* do sistema informático. Quando existem produtos com diferenças de *stocks* é necessária uma segunda contagem dos mesmos, de modo a verificar se não há produtos mal armazenados ou se há falta dos mesmos. Depois da confirmação da existência ou inexistência dos produtos é necessário que os *stocks* sejam devidamente atualizados.

Durante a realização dos inventários, os produtos que estão a ser contados não devem ser dispensados sem o responsável pelo inventário ser devidamente avisado de modo a evitar erros na atualização dos *stocks*.

Ao longo do estágio tive oportunidade de fazer o controlo de validades e de realizar inventários de algumas gamas de produtos de cosmética e higiene corporal, de produtos de higiene oral e de algumas FF como por exemplo de injetáveis, supositórios e pomadas.

## 4- DIPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A FC possui um papel fundamental na saúde pública através da dispensa de medicamentos, sendo esta a atividade com maior visibilidade e dimensão das farmácias comunitárias. O profissional de saúde possui assim uma enorme responsabilidade em informar e educar o utente/cliente acerca do uso racional do medicamento. É de grande importância que o profissional de saúde seja devidamente habilitado para prestar aconselhamento e todas as informações que os utentes necessitem assegurando a máxima qualidade nos serviços prestados. Devem também respeitar e aderir aos princípios éticos e deontológicos que lhe são impostos.

No ato da dispensa, o TF ou o farmacêutico tem a responsabilidade de informar e aconselhar o seu utente/cliente acerca do medicamento dispensado relativamente à via de administração, posologia, reações adversas, contraindicações e possíveis interações medicamentosas que possam ocorrer com a administração simultânea de outros medicamentos e/ou alimentos. É bastante importante que o farmacêutico e/ou TF tenha a capacidade de reconhecer os sintomas que o utente/cliente possui e de o aconselhar a seguir um tratamento. No caso de os sintomas persistirem ou se a terapêutica instituída não estiver a resultar, o farmacêutico e/ou TF deve aconselhar o utente/cliente a dirigir-se ao médico.

Como referido no Decreto-lei n.º176/2006 de 30 de agosto, no artigo 113.º, os medicamentos são classificados, quanto à dispensa ao público, em Medicamentos Sujeitos a Receita Médica e em Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica. Dentro do grupo dos MSRM, estão Medicamentos de Receita Médica Especial que são estupefacientes e psicotrópicos.

Com base no artigo 120.º A do Decreto-lei n.º 176/2006 de 30 de agosto, na dispensa de medicamentos, o farmacêutico ou o seu colaborador devidamente habilitado, deve informar o doente da existência dos medicamentos disponíveis na farmácia com a mesma substância ativa, FF, apresentação e dosagem do medicamento prescrito, assim como sobre aqueles que são comparticipados pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS) e o que tem o preço mais baixo disponível no mercado. [10]

As farmácias devem ter disponíveis para dispensa no mínimo três medicamentos com a mesma substância ativa (SA), FF e dosagem, de entre os que correspondem aos cinco preços

mais baixos de cada grupo homogéneo, devendo dispensar o de menor preço, a menos que o utente/cliente tenha preferência por outro.

O utente pode optar por qualquer medicamento que contenha a mesma SA, FF e dosagem do medicamento prescrito na receita médica, salvo no caso em que o medicamento prescrito contenha uma SA para a qual não exista medicamento genérico ou para a qual só exista original de marca. [10]

## 4.1 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA E RECEITA MÉDICA ESPECIAL

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica podem classificar-se em Medicamentos de receita Médica Renovável, Medicamentos de Receita Médica Especial e Medicamentos de Receita Médica Restrita, de utilização reservada a certos meios especializados. [10]

Estão sujeitos a receita médica os medicamentos que representem um risco para a saúde, direta ou indiretamente, mesmo quando utilizados para o fim a que se destinam, caso sejam usados sem vigilância médica, os que possam constituir um risco, direto ou indireto para a saúde, quando são utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daqueles a que se destinam, no caso de possuírem substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou as reações adversas sejam indispensáveis aprofundar e os medicamentos que se destinem a ser administrados por via parentérica. [10]

Atualmente a prescrição de receitas médicas é realizada via eletrónica (Anexo F), com o objetivo de minimizar erros na prescrição e na dispensa de medicamentos. Existe também a prescrição de receitas manuais (Anexo G), sendo estas apenas prescritas com a exceção de falência informática, inadaptação do prescritor, prescrição no domicílio e a prescrição até 40 receitas por mês.

Relativamente à validade, as receitas podem ser renováveis ou não renováveis. A validade da receita não renovável é de 30 dias a contar desde a data em que foi prescrita, enquanto que a receita renovável tem validade de 6 meses sendo constituída por três vias.

São sujeitos a receita médica especial os medicamentos que contenham em dose sujeita a receita médica uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos da legislação aplicável, os que possam em caso de utilização anormal original riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicodependência ou ser utilizados para fins

ilegais e os que contenham uma substância que pela novidade ou propriedades se considere, por precaução ser incluída nas situações referidas anteriormente. [10]

Durante o processo de dispensa de estupefacientes e psicotrópicos, o sistema informático abre automaticamente uma página com dados que devem ser preenchidos obrigatoriamente. No caso dos psicotrópicos o original da receita é enviado para o organismo de comparticipação e faz-se uma cópia desta para ficar arquivada na farmácia durante cinco anos e outra cópia para ser enviada ao INFARMED no final de cada mês.

Para que a prescrição médica seja válida e possa ser dispensada e aceite é necessário ter em atenção diversos fatores como: a identificação do local, o nome e o número de utente, o número de beneficiário, nome e número do médico prescritor, encontrar-se dentro da validade e estar rubricada pelo médico prescritor.

A prescrição de medicamentos tem de conter a DCI, a dosagem, a FF, tamanho da embalagem, a quantidade, e a posologia.

Atualmente, os médicos são obrigados a prescrever pela DCI e não pelo nome comercial, tendo o utente o poder de escolha pelo laboratório e/ou marca que pretende, isto se o médico não indicar na prescrição. No caso de não existir medicamento genérico ou se o médico pretender mesmo que o utente administre o medicamento de marca, este prescreve normalmente por DCI, colocando à frente e entre parênteses ou vírgulas, o nome específico do medicamento.

A dispensa de medicamentos com receita médica implica MSRM e os devidos planos de comparticipação. A atribuição das comparticipações diversifica consoante o organismo a que o utente tem direito.

Atualmente, a legislação possibilita a comparticipação de medicamentos específicos através de um regime especial, o qual é aplicado a situações particulares que envolvem determinadas patologias ou grupos de doentes.

O Estado reembolsa uma determinada percentagem do preço de venda dos medicamentos ao público com base em determinados escalões. Os escalões são divididos em Escalão A -90%, Escalão B – 69%, Escalão C – 37% e Escalão D – 15%.

Os escalões de comparticipação variam consoante as indicações terapêuticas do medicamento, o seu uso, a entidades que o prescrevem e o consumo acrescido para doentes que sofram de determinadas patologias.

O Escalão A, por exemplo, destina-se para Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas, Medicamentes usados em afeções oculares e Medicamentos antineoplásicos e imunomoduladores. Em relação ao Escalão B, este é

destinado, por exemplo, a Medicamentos anti-infeciosos, ao Sistema Nervoso Central e ao Aparelho Cardiovascular. O Escalão C é indicado para o Aparelho Geniturinário, Aparelho Locomotor e para Medicação antialérgica, entre outros. Por fim, no Escalão D são incluídos novos medicamentos que fiquem abrangidos por um regime de comparticipação transitório, por razões específicas.

No regime especial, a comparticipação do Estado no preço dos medicamentos integrados no Escalão A é aumentada para mais 5% e aumentada para 15% nos Escalões B,C e D para pensionistas do regime especial. [11]

O sistema de comparticipação mais comum é o Serviço Nacional de Saúde (SNS), existindo diversas entidade que comparticipam uma percentagem ou em alguns casos a totalidade do valor dos medicamentos.

Os regimes de comparticipação mais frequentes do SNS e os seus códigos associados no sistema informático são: 01 para SNS - Regime Geral, 48 para SNS – Pensionistas (as receitas médicas têm inscrito um "R" ou têm uma vinheta verde), 45 para SNS – Diplomas, 46 para SNS – Trabalhadores migrantes (é necessário um cartão europeu de saúde dentro da validade), 47 para SNS – Manipulados, 67 para SNS – Lúpus/Hemofilia/Hemoglobinopatias, DS para os produtos de protocolo de diabéticos, entre outros.

Os diferentes planos de comparticipação requerem diferentes descontos para o utente/cliente.

Após terminar o atendimento é impresso no verso da receita médica um documento de faturação (Anexo H) onde devem constar a identificação da farmácia, a identificação do operador que aviou a receita, a designação do medicamento dispensado, a dosagem, a FF, o tamanho e o número de embalagens, o PVP, o valor da comparticipação, o valor total que o utente pagou e a data da dispensa.

Para finalizar a dispensa de medicamentos, o utente tem de rubricar a receita assim como o profissional tem colocar o carimbo da farmácia, datar e rubricar a mesma.

Na Farmácia da Sé realizei diversas dispensas de MSRM com supervisão tomando sempre a devida atençao de modo a garantir a dispensa dos medicamentos corretos e nas quantidades corretas, assim como em de colocar o plano de comparticipação indicado, esclarecendo sempre qualquer tipo de dúvidas que surgisse.

## 4.2- DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Consideram-se Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica, todos aqueles que não preencham qualquer condição referida para os MSRM. No entanto, estes medicamentos apresentam indicações que se incluem na lista de situações passíveis de automedicação.

Os MNSRM não comparticipáveis são dispensados nas farmácias e nos locais de venda livre autorizados para tal efeito, sendo o PVP sujeito ao regime de preços livres, ou seja, fixado a nível dos canais de distribuição e comercialização.

Os medicamentos mais dispensados são analgésicos, antipiréticos, descongestionantes, expetorantes, antitússicos, antiácidos, suplementos vitamínicos, laxantes e antidiarreicos.

Na dispensa de MNSRM, o TF e/ou farmacêutico têm que aconselhar devidamente o utente de modo a promover o uso racional do medicamento e também informá-lo sobre o perigo da automedicação. Uma responsabilidade destes profissionais de saúde é também aconselhar o utente a dirigir-se ao médico no caso dos sintomas deste prevaleçam e de a terapêutica já implementada não esteja a resultar, assim como se ocorrerem reações adversas provocadas pelos medicamentos.

Durante o estágio tive oportunidade de dispensar diversos MNSRM sob supervisão prestando sempre informações e o devido aconselhamento ao utente. No caso de dúvidas dirigi-me sempre a um profissional de modo a garantir o correto aconselhamento e de modo a evitar erros.

## 4.3 – VENDAS SUSPENSAS E A CRÉDITO

Na Farmácia da Sé realizam-se ainda vendas suspensas e a crédito. As vendas suspensas são realizadas principalmente a utentes/clientes fidelizados na farmácia. Fazem-se vendas suspensas quando o utente não pretende levar todos os medicamentos que se apresentam na receita médica, podendo este adquirir os medicamentos dentro do prazo de validade da receita médica.

As vendas a crédito consistem em vendas em que o utente não paga os medicamentos no momento em que os adquire, pagando posteriormente. Este tipo de venda é realizada apenas para utentes fidelizados da farmácia e com ficha de utente.

## 4.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS PARA LARES

A Farmácia da Sé possui diversos protocolos com lares de idosos da zona da Guarda. Assim, cada instituição envia para a farmácia as receitas médicas que pretendem aviar ou uma listagem com os nomes dos utentes e os devidos medicamentos, trazendo posteriormente as devidas receitas médicas. Após a chegada das receitas médicas ou das listagens, dá-se início à separação dos medicamentos, registando sempre os que faltam para que logo que seja possível estes sejam pedidos por via telefónica de modo a que cheguem o mais rápido possível à farmácia.

Os medicamentos de cada utente do lar são colocados num saco individual devidamente fechado, com o seu nome escrito ou com a nota de crédito no nome do respetivo utente devidamente anexada no saco.

Quando todos os medicamentos estão prontos, os sacos de cada utente são colocados num só saco devidamente identificado com o nome do lar para depois a farmácia entregar no respetivo lar ou alguém responsável do lar se dirija à farmácia.

## 5 – TRATAMENTO E FATURAÇÃO DE RECEITUÁRIO

Após a dispensa dos MSRM, as receitas médicas são guardadas para posteriormente serem conferidas e corrigidas.

Após as receitas médicas serem devidamente conferidas e corrigidas, estas são organizadas por organismos de comparticipação (por exemplo 01, 48, DS) e por lotes. Cada lote é constituído por 30 receitas médicas que devem ser devidamente ordenadas.

Quando os lotes se encontram completos são impressos Verbetes de Identificação do Lote, que são carimbados e anexados ao respetivo lote. Nestes estão presentes algumas informações importantes como o nome da farmácia, o mês, o ano e o número do respetivo lote assim como o sistema de comparticipação a que pertence.

No final de cada mês as receitas médicas relativas ao SNS são enviadas para um centro de conferência que posteriormente enviará o dinheiro relativo ao valor das comparticipações para a farmácia. Relativamente aos outros organismos, as receitas médicas são enviadas para a ANF e esta reencaminha-as para as respetivas entidades.

Quando há erros, as receitas médicas são devolvidas à farmácia para serem regularizadas, no caso de a regularização não ser possível a farmácia fica com o prejuízo.

## 6 – PREPARAÇÃO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Um medicamento manipulado consiste numa fórmula magistral ou num preparado oficinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico. [12]

A preparação de medicamentos manipulados requer a maior segurança e eficácia na preparação destes, sendo necessário um local indicado para a sua preparação, designado este de laboratório.

Com base na Portaria n.º594/2004, de 2 de junho da Legislação Farmacêutica Compilada, as Boas Práticas na Preparação de Medicamentos Manipulados têm de obedecer a diversos aspetos, como normas relativas ao pessoal, instalações e equipamentos, documentação, matérias-primas, materiais de embalagem, manipulação, controlo de qualidade e rotulagem. [13]

Para iniciar a manipulação do medicamento é necessário encontrar o protocolo laboratorial do manipulado na Farmacopeia Portuguesa ou no Formulário Galénico Português, de modo a que todos os procedimentos e normas sejam devidamente seguidas. Algumas vezes, para facilitar o processo, podem ser consultadas as fichas de manipulação dos medicamentos manipulados anteriores, que em muitos casos são os mesmos. Seguidamente são realizados todos os cálculos da quantidade de matérias-primas necessárias e reúne-se todo o material para a preparação do manipulado. No fim da preparação, as matérias-primas são arrumadas, o material é devidamente lavado e arrumado e a bancada é limpa.

A preparação do manipulado requer sempre o preenchimento de uma ficha de preparação (Anexo I). Nesta ficha constam o nome do medicamento, o teor em SA, a FF, a data de preparação, a quantidade a preparar, o número do lote, as matérias-primas, o procedimento, o material utilizado, o acondicionamento, a rotulagem, prazo de validade, o cálculo do preço de venda, entre outros. Esta ficha de preparação de manipulados tem de ser devidamente assinada pelo operador que realizou o manipulado.

Após o preenchimento da ficha de preparação do manipulado é também necessário e importante preencher a folha de existência das matérias-primas (Anexo J), que consiste em calcular a diferença da quantidade de matéria-prima que existia antes da realização do manipulado e a quantidade que se utilizou para a preparação do mesmo. Assim sabemos a quantidade de matéria-prima que se encontra disponível.

Em relação ao preço dos manipulados, é referido na Portaria n.º 769/2004 de 1 de julho, que o cálculo do preço de venda ao público destes por parte das farmácias é efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem. [14]

O manipulado é devidamente acondicionado e rotulado. O rótulo deve conter informações como o nome do medicamento manipulado, o nome do utente/cliente, o teor em matérias-primas, o número do lote, a data de preparação, o prazo de validade e as condições de conservação.

Na Farmácia da Sé tive oportunidade de observar a preparação de dois medicamentos manipulados. Os manipulados que tive oportunidade de observar foram uma pomada propriamente dita, mais especificamente uma pomada hidrófoba, constituída por vaselina sólida, ácido salicílico e clobetasol (Dermovate ®), denominada por Pomada de Clobetasol e Ácido Salicílico a 2%, sendo esta indicada para lesões hiperqueratósicas e inflamadas. Enquanto que o outro manipulado consistiu também numa pomada propriamente dita, mais especificamente uma pomada hidrófoba, denominada por Pomada de Ácido Salicílico a 2%, sendo esta composta apenas por vaselina sólida e ácido salicílico e indicada para lesões hiperqueratósicas. Para a preparação de ambos os manipulados foi necessário realizar os devidos cálculos relativamente às matérias-primas. Após a realização dos cálculos, deu-se início à preparação dos manipulados com a pesagem da vaselina sólida diretamente para o recipiente do agitador mecânico. Posteriormente pesou-se o ácido salicílico num vidro de relógio e adicionou-se à vaselina sólida, seguindo-se a sua homogeneização no agitador. No caso da pomada propriamente dita constituída por vaselina sólida, ácido salicílico e clobetasol, a vaselina sólida foi igualmente pesada para o recipiente do agitador mecânico, adicionando a esta o clobetasol e posteriormente o ácido salicílico. Por fim, procedeu-se de igual modo à homogeneização do manipulado.

Seguidamente procedi ao preenchimento da ficha de preparação do manipulado com todas as informações necessárias e realizei os cálculos do PVP sempre com ajuda da farmacêutica responsável por esta tarefa, de modo a que não surgissem dúvidas e compreendesse devidamente todo este processo. Para finalizar, procedi à rotulagem do manipulado.

## 7– PRESTAÇÃO DE OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE

A Farmácia da Sé disponibiliza ainda a prestação de outros cuidados de saúde, para além da dispensa de medicamentos e de outros produtos de saúde, como a avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, a recolha de medicamentos e embalagens fora de uso (ValorMed), a entrega de medicamentos e outros produtos de saúde ao domicílio (Farmácia em Casa), serviços de enfermagem, consultas de nutrição e podologia, entre outros.

### 7.1 – AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS

A avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos é realizada num gabinete destinado para o efeito.

A Farmácia da Sé dispõe à população uma grande variedade de testes de medição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, como: a determinação da pressão arterial, do colesterol total, dos triglicerídeos, da glicémia, do ácido úrico, da hemoglobina, do antigénio específico da próstata (PSA), dos níveis de creatinina, do tempo de atividade da protrombina e a sua razão normalizada internacional (INR), do peso e do índice de massa corporal (IMC).

A maior parte dos testes é realizada com o equipamento Reflotron Plus ®, exceto a medição dos valores da glicémia, a medição da pressão arterial, INR e o IMC.

Para determinar o IMC utiliza-se a balança que se encontra na área de atendimento ao público. A utilização desta não exige a intervenção do profissional de saúde. Assim, a pessoa deve permanecer imóvel e direita para que sejam detetados os valores corretos da altura e do peso para que o IMC seja devidamente calculado.

O IMC é determinado para verificar se a pessoa se encontra dentro do seu peso ideal, relacionado o seu peso com a sua altura. Este é calculado através da fórmula: IMC = Peso (Kg)/(Altura(m))$^2$.

É importante que o profissional de saúde alerte o utente acerca do risco de diversas doenças, dê informações e o aconselhe a realizar uma alimentação saudável, assim como a importância da prática do exercício físico.

Para a medição da glicémia é utilizado um glicosímetro. Este indica a quantidade de açúcar no sangue do utente naquele preciso momento. Este teste deve ser feito preferencialmente em jejum. Os valores de referência normais da glicémia são compreendidos entre 70 mg/dL e 100 mg/dL. Quando os valores de referência são inferiores a 70 mg/dL diz-se que o indivíduo se encontra em hipoglicémia, quando estes são compreendidos entre 100 mg/dL e 126 mg/dL o individuo pode possuir pré-diabetes e acima de 126 mg/dL este possui diabetes.[15] No fim da medição da glicémia os resultados são registados num cartão individual do utente, de modo a que este possa controlar este parâmetro.

A medição da pressão arterial é realizada através de um tensiómetro. Os valores normais para a pressão arterial são de 120/80 mmHg (milímetros por mercúrio), sendo considerada hipertensão arterial se os valores de pressão arterial sistólica superiores ou iguais a 140 mmHg e/ou valores de pressão arterial diastólica superiores a 90 mmHg. [16]

Na medição da pressão arterial é também indicada a pulsação, que indica o número de batimentos cardíacos por minutos e tem valores de referência compreendidos entre 60 e 80 batimentos por minuto. Também os valores da pressão arterial e pulsação são registados num cartão individual do utente/cliente possa controlar estes parâmetros.

O profissional de saúde tem a responsabilidade de aconselhar o utente/cliente a realizar uma alimentação mais equilibrada e a prática de exercício físico, conforme os resultados obtidos e a aptidão que o utente/cliente possui. É bastante importante que em casos mais graves o profissional de saúde aconselhe o utente a dirigir-se ao médico.

Na Farmácia da Sé, como estagiária, apenas tive oportunidade de realizar a medição da pressão arterial aconselhando devidamente os utentes/clientes no caso de a pressão arterial não se encontrar dentro dos valores normais.

## 7.2 – VALORMED

A ValorMed é uma sociedade que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso.

Devem ser depositados ou entregues no contentor do ValorMed medicamentos fora de prazo ou que já não têm uso, medicamentos utilizados no acondicionamento e embalagens dos produtos adquiridos (folhetos informativos, frascos, blisters, bisnagas, cartonagens vazias, entre outros), acessórios utilizados para facilitar a administração de medicamentos (colheres, copos, seringas doseadoras, conta gotas, entre outros).

No entanto também há materiais que não podem ser entregues ou depositados no contentor ValorMed, como agulhas, seringas, termómetros, aparelhos elétricos ou eletrónicos, gaze e material cirúrgico, produtos químicos e radiografias.

A ValorMed pretende concretizar dois objetivos fundamentais, sendo eles, minimizar o impacto que os resíduos de embalagens e medicamentos podem vir a causar sobre o ambiente e promover a não acumulação de medicamentos pelos cidadãos nas suas casas, sensibilizando-os para os riscos resultantes de um inadequado armazenamento e posterior utilização dos mesmos.

O material que é recolhido é objeto de triagem, sendo este reencaminhado para reciclagem ou para incineração.

Atualmente o valor associado à taxa de reciclagem situa-se acima dos 40%, o qual tem vindo a crescer de ano para ano. [17]

A Farmácia da Sé possui um contentor ValorMed, quando este atinge a capacidade máxima é devidamente selado e é preenchida uma ficha (Anexo L) em triplicado com o nome da farmácia, o número da farmácia, o peso do contentor, a rubrica do responsável pelo fecho e a rubrica do responsável pela recolha assim como a data do fecho do contentor.

Durante o estágio tive oportunidade de selar diversas vezes o contentor da ValorMed, identificando a farmácia em questão e o seu número, o peso do contentor e rubricar conforme fui responsável pelo seu fecho.

## 7.3 – FARMÁCIA EM CASA

A Farmácia da Sé disponibiliza um serviço de entrega ao domicílio de medicamentos e/ou produtos de saúde de denominado de "Farmácia em Casa". Para que os clientes/utentes da Farmácia da Sé possam usufruir deste serviço basta ligar para a farmácia e solicitar o/os medicamento/s e/ou produto/s de saúde que pretendem adquirir.

O utente/cliente pode adquirir por este serviço MSRM, sendo a receita médica entregue no ato da entrega do/s medicamento/s.

Quando algum utente/cliente pretende usufruir deste serviço é necessário que este indique o seu nome, a sua morada (obrigatoriamente localizada na cidade da Guarda) e o modo de pagamento (dinheiro ou multibanco). Todos estes dados são registados num comprovativo sendo este posteriormente impresso e arquivado num *dossier* destinado para o efeito.

A "Farmácia em Casa" dispõe ainda uma loja *online* que permite aos clientes adquirir produtos de saúde de uma forma mais rápida e cómoda sem se deslocarem à própria farmácia. Para aceder à loja *online* basta aceder ao site, escolher o produto, fazer o registo (nome, morada de entrega, localidade) e efetuar o pagamento (transferência bancária, multibanco, entre outros), sendo o custo do produto acrescido para um determinado valor consoante o local de entrega. A loja *online* não está apenas ao alcance de Portugal Continental, estando também ao alcance da Europa e do resto do mundo.

## 8 – FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância define-se como o conjunto de atividades de deteção, registo e avaliação de reações adversas, com o objetivo de determinar a incidência, gravidade e nexo de causalidade com os medicamentos, baseadas no estudo sistemático e multidisciplinar dos efeitos dos medicamentos.

Os objetivos da Farmacovigilância consistem em monitorizar a segurança dos medicamentos na prática clínica, identificar precocemente possíveis reações adversas, avaliar a relação benefício-risco dos medicamentos e as implicações para a saúde pública, intervir para minimizar o risco e maximizar o benefício, transmitir aos profissionais de saúde e ao público em geral informação sobre dados de segurança e em monitorizar o impacto das ações desenvolvidas. [18]

As farmácias têm a função de colaborar com o INFARMED na identificação, avaliação e prevenção de riscos da utilização de medicamentos, permitindo a deteção de possíveis reações adversas.

Os profissionais de saúde devem estar sensibilizados para que sempre que seja detetada uma reação adversa, esta deva ser devidamente notificada a uma qualquer entidade pertencente ao Sistema Nacional de Farmacovigilância. Devido à participação dos profissionais de saúde na deteção de possíveis reações adversas que não tinham sido detetadas anteriormente, torna-se possível que sejam realizadas algumas alterações relativamente nos folhetos informativos dos medicamentos assim como no Resumo das Características do Medicamento ou até mesmo proceder à retirada do medicamento ou produto de saúde do mercado, se assim se justificar.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste estágio em Farmácia Comunitária, especificamente na Farmácia da Sé, pude constatar novamente a importância das funções dos profissionais de saúde, especificamente dos TF e dos farmacêuticos em FC, em que as suas funções vão mais além do que a dispensa de medicamentos e de outros produtos de saúde como a maioria da pessoa tem ideia.

Além do atendimento ao público, a FC realiza outras atividades como a receção e armazenamento de encomendas, a preparação de medicamentos manipulados, a determinação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, entre outras. O atendimento ao público continua a ser a atividade central numa FC, em que os utentes/clientes se dirigem à farmácia de modo a minimizarem e/ou combaterem os seus problemas de saúde, devendo estes ser atendidos com o maior profissionalismo possível, de modo a que as necessidades do utente/cliente sejam devidamente satisfeitas. Há pessoas que também se dirigem à farmácia para pedirem informações e serem aconselhadas sobre determinados assuntos, como por exemplo, se podem tomar um determinado medicamento juntamente com outro de modo a que não haja interações medicamentosas ou possíveis reações adversas, se podem tomar um medicamento para uma determinada patologia, se pode haver risco de gravidez consoante o caso que a pessoa indique, entre outras. Outro motivo pelo qual os utentes/clientes se deslocam à farmácia é a avaliação dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos como por exemplo, a medição da pressão arterial, glicémia e colesterol, sendo este os serviços mais procurados. Uma outra situação que acontece mas não tão frequentemente é as pessoas se dirigem à farmácia apenas para conversar ou fazer um desabafo, o que para mim significa confiança por parte das pessoas nos profissionais de saúde, especificamente TF e farmacêuticos, neste caso.

Com a realização deste estágio aprofundei e adquiri bastantes conhecimentos, tanto a nível farmacológico como a nível das funções desempenhadas em FC. Este também me permitiu adquirir experiência relativamente a todo o funcionamento de uma FC, como lidar com determinadas situações e como proceder, assim como colocar em prática todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas aulas e em estágios anteriores.

O facto de ter passado por todas as áreas da farmácia e de realizar todas etapas do circuito do medicamento, os objetivos da realização deste estágio foram devidamente cumpridos, uma vez que realizei basicamente todas as atividades realizadas em FC.

As atividades que realizei com mais frequência foi a receção e armazenamento de encomendas, o atendimento ao público em que tive oportunidade de fazer bastante e de forma autónoma, tendo sido primeiro incutidos todos os conhecimentos necessários para realizar esta função e também a preparação de manipulados em que tive a oportunidade de observar e ajudar a farmacêutica responsável por esta atividade, a realizar todos os procedimentos necessário à preparação destes. Relativamente à avaliação dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos apenas realizei a medição da pressão arterial, tendo oportunidade de observar a medição do colesterol e glicémia.

Considero que todas as etapas do circuito do medicamento são bastante importantes mesmo as que são realizadas com menos frequência.

Queria realçar a importância de todos os elementos que integram a equipa da Farmácia da Sé, uma vez que sempre se mostraram disponíveis a transmitirem os seus conhecimentos, a prestar auxílio em tudo o que necessitasse, assim como sempre me integraram no funcionamento da farmácia desde o primeiro dia, assim com também me proporcionaram bastantes momentos de diversão e um ótimo estágio.

Para finalizar, este estágio foi bastante importante para o meu percurso como estudante e como futura técnica de farmácia, pois tive contato com outras realidades e aprofundei e adquiri bastantes conhecimentos nesta área. Considero que este estágio foi bastante importante e enriquecedor para o meu futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1 - Ministério do trabalho e da solidariedade social: Decreto-lei n.º 66/2011 - ISPA. (1 de Junho de 2011).

2 - Ribeiro, D. R. (2011). *O papel do Técnico de Farmácia em Portugal: o presente e o futuro* . Lisboa.

3 - *Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia*. (s.d.). Obtido de http://www.aplf.pt/cms/view/id/1

4- Carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica: Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de Dezembro . (s.d.).

5 - Ministério da Saúde: Alteração do Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de Agosto referente ao Regime Jurídico das Farmácias de Oficina: Decreto-Lei n.º 171/2012 de 1 de Agosto. (2012). Obtido em 22 de Novembro de 2014

6 - Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF): Ordem dos Farmacêuticos, 2009.

7 - Mota, P. I. (Março de 2004). *Análise da Aplicação Informática: SIFARMA*

*8* - Carvalho, M. (2013). *A GESTÃO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA: Metodologias para optimizar a rentabilidade da farmácia.* Lisboa.

9– INFARMED: Obtido de Estabilidade de medicamentos: https://www.infarmed.pt/pt/noticias_eventos/eventos/2005/impacto_qualidade/ESTABILIDADEINFARMED.pdf

10 - Legislação Farmacêutica Compilada (2006). *Estatuto do Medicamento.* Obtido em 2 de Dezembro de 2014, de Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto

11- *Portal da Sáude* . (s.d.). Obtido de Comparticipação de medicamentos.

12- *Medicamentos manipulados* . (s.d.). Obtido de INFARMED

13- INFARMED. (s.d.) Portaria n.º 594/2004 - INFARMED aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar.: Obtido de Legislação Farmacêutica Compilada (2004)

14 - Legislação Farmacêutica Compilada (2004). Obtido de Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho:https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_V/portaria_769-2004.pdf

15- *Portal da diabetes* . (s.d.). Obtido de Valores de referência: http://www.apdp.pt/index.php/diabetes/a-pessoa-com-diabetes/valores-de-referencia

16- *Direção Geral da Saúde.* (2013). Obtido de Hipertensão Arterial: definição e classificação.

17- *ValorMed.* (s.d.). Obtido de http://www.valormed.pt/

18 - *Infarmed.* (6 de Dezembro de 2008). Obtido de Saiba mais sobre Farmacovigilância :http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA_MAIS_SOBRE/SAIBA_MAIS_ARQUIVO/Farmacovigil%E2ncia.pdf

# ANEXOS

## Anexo A – Fatura (original)

FACTURA F F/13101936
AU PAGINA 1 /1
DATA: 2014-12-12
GUIA Nº: 16057886
IMPRESSÃO: 2014-12-12 16:33
NORMAL 20%
V/REF:6344
ORIGINAL

Carga: GUARDA
Quinta da Torre, Galegos
6300-768 GUARDA

Des-carg. FARM.DA SE
RUA BATALHA REIS, BLOCO A
6300 668 GUARDA

18316390

| CÓDIGO | DESIGNAÇÃO | PED. | ENV. | V.UNIT | PVA | DESC | IVA | INFORM | P.V.F | VAL(EUR) | CAIXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7380980 | ACUTIL 60 CAPSULAS | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 2150886 | ADVANTAN CREME 30 G | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 9603209 | CARBINIB-R 500 MG 30 CAPS | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B4 9589622 | CHOLIATRON 60 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B4 2970689 | DERMESTRIL SEPTEM 50 12 SISTEMA | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 8707307 | DEXAMYTREX - POMADA OFTALMICA 3 g. | 2 | 2 | | | | | | | | |
| B1 3748183 | EUTIROX 200 MCG 60 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 5721287 | GLIMEPIRIDA CICLUM 4 MG 60 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 5551080 | ISOPTIN - 40 MG 60 COMP | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 8640508 | LOCOID LIPOCREME 30 Gr. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 9469312 | LOPRESOR 100 60 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 3232592 | PAINEX GEL 100 GR | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 6221028 | PARANIX SENSITIVE MOUSSE 250 ML | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B3 2082089 | PRAXILENE - 200 Mg 60 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 7341289 | SAIS ENO 150 GR. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B4 9791939 | SODOLAC - 400 MG 60 CAPS. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 8740902 | TOBREX COLIRIO | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B1 8741017 | TOBREX POMADA OFTALMICA 5 Gr. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 7365114 | VALERON 30 COMP. | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B4 5005277 | VIARTRIL S 1500 MG 60 SAQUETAS | 1 | 1 | | | | | | | | |
| B2 5058276 | ZARELIX 75 MG 30 COMPRIMIDOS LP | 1 | 1 | | | | | | | | |

Esgotados

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5305307 | COMCERTA 27 MG 30 COMP. LP. | 1 ESG. FORN. | 2294189 | ENGERIX-B ADULTO | 1 ESG. FORN. | 5048905 | EUTIROX 88 MCG 60 COMP. | 1 ESG. FORN. |
| 8050807 | GLUCOPHAGE 50 COMP. | 2 ESG. FORN. | 6856765 | HEXTRIL TOTAL MENTOL 400 ML | 1 DESCONTI | 8665604 | ILVICO N 20 COMP. | 10 ESG. FORN. |
| 9298273 | LORSEDAL - 2,5 MG. 60 COMP. | 3 ESG. FORN. | 5133780 | LYRICA 50 MG 56 CAPS. | 2 ESG. FORN. | 5114111 | SPIRIVA RESPIMAT 2,5 MCG SOL. | 1 RL |
| 7333989 | SST 100 COMP. | 1 ESG. FORN. | 4065595 | TAMOXIFENO FARMOZ 20 MG 60 COMPR | 1 ESGOTADO | 9476408 | TRIVASTAL 50 RETARD 30 COMP. | 1 RL |
| 5571781 | VISACOR 5 MG 60 COMP. | 1 ESG. FORN. | | | | | | |

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Prod Falta) RL (Rat. Labor.).
Origem junta: E (esgotados enc. anterior), I (portal internet), G (gadget), T/R (tel), O (outro)
PVA: [A][B]1: <= 5 [A][B]2: <= 7 [A][B]3: <= 10 [A][B]4: <= 20 [A][B]5: <= 50 [A][B]6: > 50
O PVA inclui a taxa de comercialização (0,4%) calculada sobre o PVP s/iva.

| B.INCIDENCIA | IVA | VALOR IVA | |
|---|---|---|---|
| 0,00 | 5,00% | 0,00 | TOTAL ÉTICO: |
| 0,00 | 12,00% | 0,00 | TOTAL NETT: |
| 0,00 | 13,00% | 0,00 | |
| 22,92 | 23,00% | 5,27 | SUBTOTAL: |
| 0,00 | 20,00% | 0,00 | TOTAL IMPOSTO: |
| 0,00 | 21,00% | 0,00 | |
| 0,00 | 0,00% | 0,00 | |
| 129,40 | 6,00% | 7,76 | TOTAL LIQUIDO: |

Encomenda: Data entrega: 2014-12-12
FARM.DA SE
RUA BATALHA REIS, BLOCO 6300 668 GUARDA

Nº Factura

Ref: 21
Unid: 22

Anexo B – Fatura (Duplicado)

OCP PORTUGAL

Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56,176

Página 1 / 1

Duplicado N/ Referência: V.FAC14216408
FACTURA FAC V.FAC14/216408

Data : 2014-12-12 Hora de Carga - 18:32:10

| Código | Designação | Qt. Pedida | Qt. Aviada | P.V.P. Esc | P.V.F. | Total Linha | TxC | IVA | Sit. | P / E | Cx | Lote : |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5252887 | AZILECT 1 MG COMP. X28 | 1 | | | | | | | | | 1 | R87281 |
| 2797785 | COMTAN 200 MG COMP.REV P X60 | 1 | | | | | | | | | 1 | EL8987 |
| 4893681 | KREON 25000 300 MG CAP. GR X 60 | 1 | | | | | | | | | 1 | 50771 |
| 5290671 | VALSARTAN ZENTIVA 80 MG COMP.REV P X28 N | 1 | | | | | | | | | 1 | CRFGF2 |

| Valor Sujeito IVA | IVA | Valor IVA |
|---|---|---|
| 140.41 | 6.00 % | 8.42 |

A: 1.90
D: 15.98
E: 38.27
F: 83.61

Sem Desconto :
Valor Mercadoria :
Desconto:
Imposto :
Arredondamento :
Total :
Total Embalagens :

Movimento de banheiras no mês actu
Recebidas na OCP :
Enviadas p/ o Cliente :
Saldo :

Situação : A -> Erro Interno Aviam. D -> Diferença Preço E -> Esgotado F -> Falta N -> Não Comercializado Q -> Qtd.Limitada R -> Retirado X -> Net
Salvo reclamação no prazo de 5 dias, consideramos confirmado o valor da factura.

Esc.Com. A:PVA<5,01 B:5,00<PVA<7,01 C:7,00<PVA<10,01 D:10,00<PVA<20,01 E:20,00<PVA<50,01 F:PVA>50,00

hcqi-Documento processado por software produzido internamente
Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEEM ; Data : 2014/12/12 ; Hora : 18:32 ; Processo : ARM01085

Anexo C – Ficha de requisição de Benzodiazepinas

OCP PORTUGAL

Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56,176

SGS

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEPÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Duplicado

Página 1 / 1

Requisição N.º: KV.REPK141212.0232
N/ Referência: V.FAC14216535
Factura N.º: REPK V.REPK141212/0232

(Nos termos do art. 18º do Decreto Regulamentar nº. 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA estabelecimento VISEU

| Código | Designação | Quant. Pedida | Quant. Aviada |
|---|---|---|---|
| 2584282 | ALPRAZOLAM MYLAN 0.5 MG COMP. X60 MG | 2 | 2 |
| 4184685 | ALPRAZOLAM RPH 1 MG COMP. X60 MG | 1 | 1 |
| 4508495 | STILNOX 10 MG COMP..REV P X14 | 2 | 2 |
| 5422084 | ALPRAZOLAM GENERIS 0.25 MG COMP. X60 MG | 1 | 1 |
| 5787791 | XANAX 0.5 MG COMP. X60 | 2 | 2 |
| 5837588 | ALPRAZOLAM SANDOZ 0.5 MG COMP. X60 MG | 2 | 2 |
| 5837687 | ALPRAZOLAM SANDOZ 1 MG COMP. X60 MG | 1 | 1 |
| 8064030 | LIBRAX 5 MG 2.5 MG COMP.REV X60 | 1 | 1 |
| 8275404 | LORENIN 1MG COMP. X30 | 2 | 2 |
| 8275420 | LORENIN 2.5MG COMP. X30 | 3 | 3 |
| 9570051 | OLCADIL 2 MG COMP. X60 | 2 | 2 |

*V.REPK141212.0232*

Entidade Requisitante (carimbo) Director Técnico ou Farmaceutico Responsável

N.º de insc. na O. F.: _____
Data: 2014-12-12
Assinatura (Legível):

Entidade Fornecedora Director Técnico

Data: 2014-12-12

BRo/-Documento processado por software produzido internamente
Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEEM ; Data : 2014/12/12 ; Hora : 20:03 ; Processo : ARM00727

modOCP.176.1.0

Anexo D – Ficha de requisição de Psicotrópicos e Estupefacientes

OCP PORTUGAL

Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56.176

SGS

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEPÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Original

Página 1 / 1

Requisição N.º: EV.REPK141212.0197
N/ Referência: V.FAC14216472
Factura N.º: REPK V.REPK141212/0197

(Nos termos do art. 18º do Decreto Regulamentar nº. 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA estabelecimento VISEU

| Código | Designação | Quant. Pedida | Quant. Aviada |
|---|---|---|---|
| 5021530 | FENTANILO SANDOZ 50 µG/H SIST.TRANS X5 MG | 2 | 2 |
| 5170121 | ABSTRAL 200 MCG COMP.SLING X10 | 1 | 1 |

*V.REPK141212.0197*

Entidade Requisitante (carimbo)

Director Técnico ou Farmaceutico Responsável

N.º de insc. na O. F.: _____
Data: 2014-12-12
Assinatura (Legível):

Entidade Fornecedora

Director Técnico

Data: 2014-12-12

E/rj-Documento processado por software produzido internamente
Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEEM ; Data : 2014/12/12 ; Hora : 19:19 ; Processo : ARM00727

modOCP.176.1.0

Anexo E – Nota de devolução

****** **FARMÁCIA DA SÉ** *******

R.Batalha Reis Bl.A r/c

6300-668 GUARDA

Cód. Farmacia: 000009105

**Nota de Devolução Nº G102/ 1121** **de 12-12-2014**

**Original**

**Para:** OCP PORTUGAL LDA
Rua do Barreiro, 235 4470-573 Maia

**Motivo -** Fact- não enviado

| Produto | Qtd. | Pr. Custo | Pr. Venda | IVA | Origem |
|---|---|---|---|---|---|
| 4507398 Kainever, 2 mg x 14 comp | 1 | | | 6% | V.FAC14215708 |

**Quantidade Total:** 1 **Custo Total:**

**Observações:** **PVP Total:**

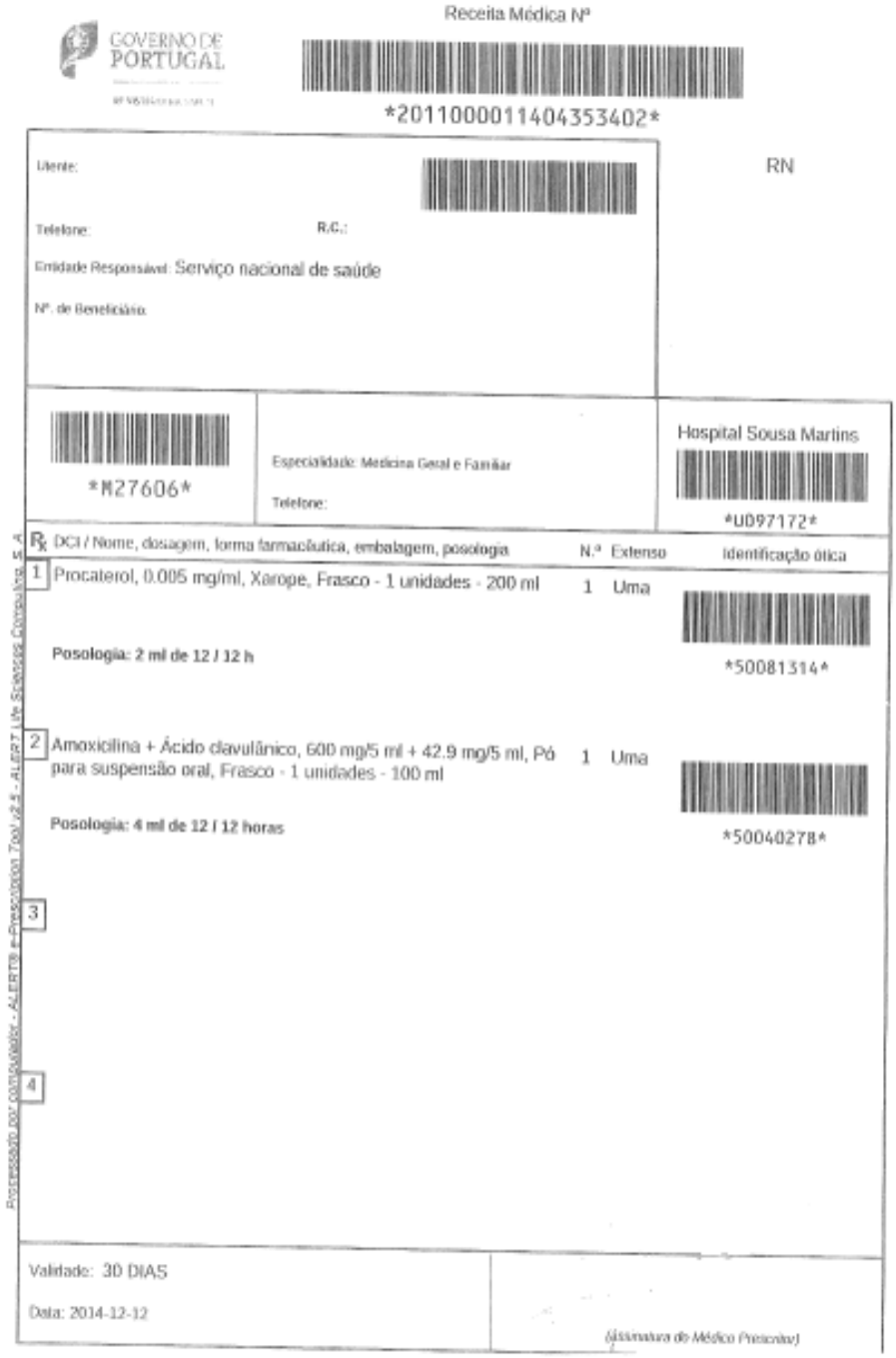
2014.12.12.003 NÚMERO DA RECLAMAÇÃO. PEDIMOS PRODUTO

| Carga | Descarga |
|---|---|
| Local: | Local: Rua do Barreiro, 235 4470-573 Maia |
| Inicio: | Fim: |
| Veiculo: | Recebido Por: |
| Código / | |

Operador: *ESTAGIO* Página 1

D6JE-Processado por programa certificado nº 432/AT

Anexo F – Prescrição médica eletrónica



GOVERNO DE PORTUGAL

Receita Médica Nº

*201100001140435340 2*

Utente:

RN

Telefone: R.C.:

Entidade Responsável: Serviço nacional de saúde

Nº. de Beneficiário:

*M27606*

Especialidade: Medicina Geral e Familiar

Telefone:

Hospital Sousa Martins

*U097172*

| Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia | N.º | Extenso | Identificação ótica |
|---|---|---|---|
| 1 Procaterol, 0.005 mg/ml, Xarope, Frasco - 1 unidades - 200 ml<br>**Posologia: 2 ml de 12 / 12 h** | 1 | Uma | *50081314* |
| 2 Amoxicilina + Ácido clavulânico, 600 mg/5 ml + 42.9 mg/5 ml, Pó para suspensão oral, Frasco - 1 unidades - 100 ml<br>**Posologia: 4 ml de 12 / 12 horas** | 1 | Uma | *50040278* |
| 3 | | | |
| 4 | | | |

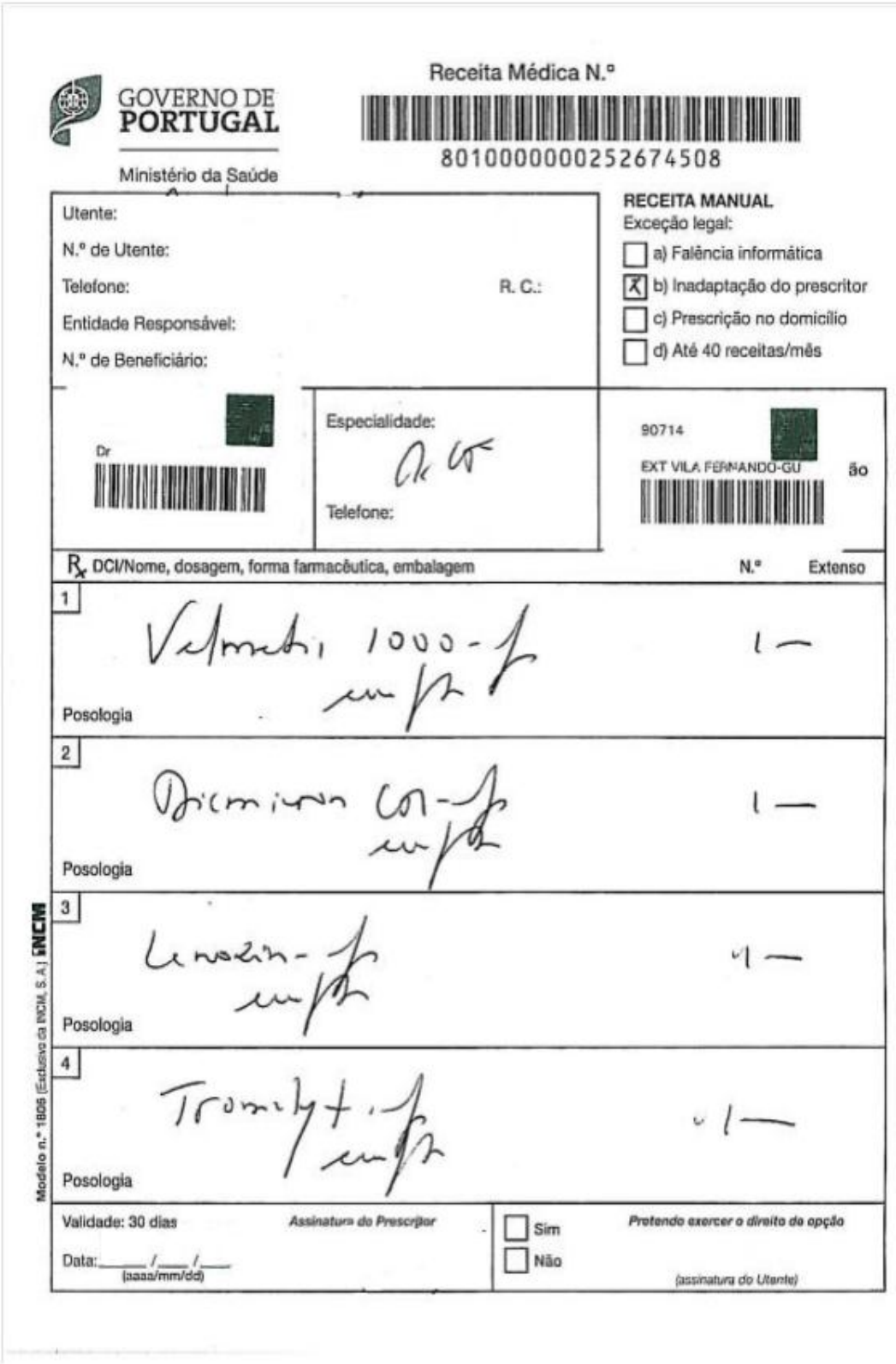
Validade: 30 DIAS

Data: 2014-12-12

(Assinatura do Médico Prescritor)

Processado por computador - ALERT® e-Prescription Tool v2.4 - ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Anexo G – Prescrição médica manual



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º

8010000000252674508

Utente:

N.º de Utente:

Telefone: R. C.:

Entidade Responsável:

N.º de Beneficiário:

RECEITA MANUAL

Exceção legal:

- [ ] a) Falência informática
- [x] b) Inadaptação do prescritor
- [ ] c) Prescrição no domicílio
- [ ] d) Até 40 receitas/mês

Dr

Especialidade:

Telefone:

90714

EXT VILA FERNANDO-GU

ão

| Rx DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem | N.º | Extenso |
|---|---|---|
| 1 Valmetin 1000-f em pó<br>Posologia | 1 | |
| 2 Dicmirom 60-f em pó<br>Posologia | 1 | |
| 3 Lenozin-f em pó<br>Posologia | 1 | |
| 4 Tromity f. em pó<br>Posologia | 1 | |

Validade: 30 dias

Data: ____/____/____ (aaaa/mm/dd)

Assinatura do Prescritor

- [ ] Sim
- [ ] Não

Pretendo exercer o direito de opção

(assinatura do Utente)

Modelo n.º 1805 (Exclusivo da INCM, S.A.) INCM

Anexo H – Documento de faturação impresso no verso da receita médica

CAPITAL SOCIAL: 25.000 Euros
NIF do Contribuinte:
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
AB - 01/1:22/12/22
Doc.: 001000100253074588
Doc.:

Preço PVP Desc Qt Comp Utente

1) 14875288 - Lamisil, 0,25 mg x 30 comp
2,00 0,00 1 1,71 0,32

2) 1002597 - Trauflet, 150 mg x 20 cáps 7Hb mod
2,50 0,00 1 2,13 0,41

3) 5120817 - Valmetin, 1000/50 mg x 56 comp revest
47,02 0,00 1 43,43 2,39

4) 3516924 - Atenotrom LA, 30 mg x 90 comp 11h mod
8,95 4,47 1 4,44 3,31

T: 60,58 4 53,75 6,83

Declaro que: Me foram disponibilizados os 4 medicamentos de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Opção:
4 Exerci o direito de escolha para o medicamento com preço superior ao 5.º preço/grupo homog.

Ass. do Utente _____ _____

Anexo I – Ficha de preparação de manipulados

(Carimbo da Farmácia)

**Ficha de Preparação**

**Medicamento:** _____

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contêm g (ml) de____

Forma farmacêutica: _____ Data de preparação:

Número do lote: _____Quantidade a preparar:

| Matérias-primas | Lote nº | Origem | Farmacopeia | Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades) | Quantidade calculada | Quantidade pesada | Rubrica do Operador e data | Rubrica do Supervisor e data |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

*Preparação* Rubrica do Operador

| | |
|---|---|
| 1. | |
| 2. | |
| 3. | |
| 4. | |
| 5. | |
| 6. | |

| Rubrica do Director Técnico | Data |
|---|---|
| | |

FGP 2001 – 1ª Adenda (2004)

| | |
|---|---|
| 7. | |
| 8. | |
| 9. | |
| 10. | |
| 11. | |
| 12. | |
| 13. | |
| 14. | |
| 15. | |
| 16. | |

Aparelhagem usada:

*Embalagem*

Tipo de embalagem _____

Capacidade do recipiente _____

| Material de embalagem | Nº do lote | Origem |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |

Operador: _____

| Rubrica do Director Técnico | Data |
|---|---|
| | |

2/5

PGP 2001

*Prazo de utilização e condições de conservação*

| |
|---|
| Condições de conservação:<br><br>Operador: _____ |
| Prazo de utilização:<br><br>Operador: _____ |

*Rotulagem*

1. Proceder à elaboração do rótulo de acordo com o modelo descrito em seguida.
2. Anexar a esta ficha de preparação uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

**Modelo de rótulo**

| | |
|---|---|
| Identificação da Farmácia<br>Identificação do Director-Técnico<br>Endereço e telefone da Farmácia | Identificação do Médico prescritor<br>Identificação do Doente |
| **DENOMINAÇÃO DO MEDICAMENTO** | |
| *Teor em substância(s) activa(s)*<br>*Quantidade dispensada*<br>*Referência a matérias-primas cujo conhecimento seja eventualmente necessário para a utilização conveniente do medicamento*<br>*Via de administração*<br>*Uso externo (caso se aplique) (em fundo vermelho)* | *Data da preparação*<br>*Prazo de utilização*<br>*Condições de conservação*<br>*Nº do lote*<br>*Manter fora do alcance das crianças*<br>*Advertências (precauções de manuseamento, etc.)* |

Operador: _____

*Verificação*

| Ensaio | Especificação | Resultado | Rubrica do Operador |
|---|---|---|---|
| | | | |

| Rubrica do Director Técnico | Data |
|---|---|
| | |

FOP 2001

3/5

| Ensaio | Especificação | Resultado | Rubrica do Operador |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Aprovado ☐ Rejeitado ☐

Supervisor_____ ___/___/___

*Nome e morada do doente*

*Nome do prescritor*

*Anotações*

| Rubrica do Diretor Técnico | Data |
|---|---|
| | |

4/5 IPGP 2001

*Cálculo do preço de venda*

MATÉRIAS-PRIMAS:

| matérias-primas: | embalagem existente em armazém | | preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA) | | quantidade a usar | factor multiplicativo | preço da matéria-prima utilizada na preparação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | quantidade adquirida | preço de aquisição (s/IVA) | quantidade unitária | preço | | | |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | X | X | = |
| | | | | | | subtotal A | |

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

| forma farmacêutica preparada | quantidade | valor |
|---|---|---|
| | | |
| | subtotal B | |

MATERIAL DE EMBALAGEM:

| materiais de embalagem | preço de aquisição (s/IVA) | quantidade | preço |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | | |
| | | subtotal C | |

| rótulo | preço de aquisição (s/IVA) | quantidade | preço |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | subtotal D | |

| dispositivos auxiliares de administração | preço de aquisição (s/IVA) | quantidade | preço |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | subtotal E | |

subtotal F (C + D + E)

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO: (A + B + F)

+ IVA

TOTAL

Operador_____ Supervisor_____

| Rubrica do Director Técnico | Data |
|---|---|
| | |

FGP 2001

55

Anexo J – Ficha de existências das matérias-primas

FARMÁCIA DA SÉ

Ficha de Produto nº .....

Nome do Produto: .....

Nº Lote: ..... Origem:..... Validade: ...../..../.....

| Data de entrada | Data de saída | Quantid. (g) | Saldo (g) | Ficha de Produção nº | Operador |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

IMP 14.1

FARMÁCIA DA SÉ
Rua Batalha Reis Dt. A
6300-568 GUARDA
Dir. Téc.:
Drª. Maria João Coelho
Tavares Madeira Grilo

Anexo L – Ficha do contentor ValorMed

| VALORMED | FICHA DE CONTENTOR<br>Farmácia | Ficha<br>15.06781 |
|---|---|---|
| Farmácia (nome): | | |
| Farmácia n.º | Peso do contentor (kg) | Rubrica do responsável pelo fecho |
| Armazenista n.º | Data de recolha<br>____/ ____/ 20____ | Rubrica do responsável pela recolha |
| Observações: | | |

FARMÁCIA